



**ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE OS EFEITOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE COPAÍBA E ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM RATOS**

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

**MACEDO; Erick Ewdrill Pereira de <sup>1</sup>, MILSONI; Julia Barbara <sup>2</sup>, TORRES; Vanessa Foloni <sup>3</sup>**

**RESUMO**

A cicatrização é um processo complexo, que pode ser influenciado por uma série de fatores como, infecção local, doenças sistêmicas, extensão da ferida e estado nutricional do paciente. Inúmeras drogas produzidas a partir de plantas vem sendo utilizadas na medicina para a cicatrização de feridas. Estudos descrevem os benefícios do óleo essencial de copaíba, demonstrando suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobiana e analgésica. Outros estudos demonstram propriedades cicatrizantes e antimicrobianas do ozônio. O objetivo deste trabalho foi comparar os efeitos do óleo de girassol ozonizado e do óleo essencial de copaíba e verificar a viabilidade destes como agentes cicatrizantes de feridas de primeira intenção. Desta maneira, utilizou-se trinta ratos da raça Wistar, fêmeas, com 12 a 16 semanas de idade, pesando entre 200 e 250g cada, que foram divididos em 3 grupos (n=10 por grupo). Os animais sofreram uma incisão na linha abdominal com posterior sutura. No grupo 1 soro fisiológico a 0,9%, no grupo 2 os ratos foram tratados com óleo de copaíba e no grupo 3 com óleo ozonizado. Todas as feridas foram limpas, inicialmente, com gaze estéril embebida por 2mL de soro fisiológico a 0,9%, a qual foi aplicada sobre a ferida, fazendo uma limpeza do centro dela em direção a periferia, sempre no mesmo sentido, seguido do seu óleo de tratamento, todos os dias, durante 10 dias. As feridas foram analisadas quanto ao processo de cicatrização e suas interferências nos dias 0, 3, 7 e 10 pelo método de inspeção e palpação. A palpação e inspeção avaliou a presença de aderências, deiscência de pontos, eritema, crosta, sangramento, secreção purulenta, situação das bordas da ferida cirúrgica e vermelhidão. Os resultados foram bem homogêneos, não evidenciando aceleração no processo de cicatrização, todos os grupos tiveram cicatrização concluída com 10 dias. As únicas alterações observadas no processo de cicatrização foram presença de crostas e vermelhidão, porém não foram identificadas diferenças estatísticas. Foi observada maior ocorrência de crostas em grupos tratados com óleo essencial de copaíba. Diante dos resultados, podemos concluir que o óleo

<sup>1</sup> Universidade Paulista - UNIP, erick.macedo4@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Paulista - UNIP, juliabmilsoni@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Paulista - UNIP, vanessa.torres@docente.unip.br

essencial de copaíba e o óleo de girassol ozonizado não apresentaram diferenças na cicatrização de feridas de primeira intenção, quando comparadas ao grupo controle. Foi observado uma maior incidência de crostas em grupos tratados com óleo essencial de copaíba, podendo indicar que esse tipo de óleo pode influenciar no aparecimento de crostas em feridas, provavelmente estimulando os fibroblastos. O N baixo e a limpeza diária das feridas pode ser um fator determinante. Para avaliar melhor a influência do óleo de copaíba e de girassol ozonizado em cicatrização de feridas, sugere-se o uso destes óleos na cicatrização de feridas de segunda intenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cicatrização, copaíba, ozônio

<sup>1</sup> Universidade Paulista - UNIP, erick.macedo4@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Paulista - UNIP, juliabmilsoni@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Paulista - UNIP, vanessa.torres@docente.unip.br